

2 DE SETEMBRO DE 2019

ECONOMIA E AVALIAÇÃO DO GOVERNO

O governo Bolsonaro está em crise. Tentou-se reverberar hoje um sopro de otimismo por conta da leve melhora do PIB, de 0,4%. O respiro foi puxado pelo investimento, principalmente da Petrobras e dos setores civil (imobiliário para alta renda no Rio de Janeiro e em São Paulo) e industrial. Apesar de ter sido comemorado pelo governo, o resultado é muito incipiente, ainda mais em uma linha de vinte meses de queda.

A estagnação da economia deve ser uma das razões para o aumento da desaprovação e diminuição da aprovação do governo Bolsonaro (inclusive no segmento que o apoiava), segundo pesquisa DataFolha. Seu segmento mais leal segue sendo evangélicos, homens e de maior renda. Em números gerais, 38% reprovam o governo, 29% o aprovam e 30% o consideram regular. A queda na aprovação é atribuída também à crise ambiental e suas repercussões internacionais.

QUEIMADAS NA AMAZÔNIA

Na questão sobre o acirramento das queimadas na Amazônia parece ter havido o primeiro recuo de Bolsonaro, que fez um pronunciamento em busca de mais diálogo, o que diverge de sua posição inicial sobre o tema, a qual confrontava também os governadores dos estados do Norte. Neste segundo momento, a resposta do governo foi a apresentação de uma comitiva com nove ministros, que está na Amazônia para duas reuniões com governadores locais. As principais pautas demandadas ao presidente foram a retomada da cooperação internacional, principalmente por meio do Fundo Amazônia, a regularização fundiária e suporte a um planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável. Os dados mostram recordes de desmatamento nos últimos nove anos, e a preocupação aumenta, porque é no mês de setembro, por ser mais seco, que costumam ocorrer os piores índices.

EDUCAÇÃO

Na educação, para além dos ataques ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), já sem verba para pagar bolsas neste mês, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) também terá corte de recursos para 2020. Ministério da Educação decidiu reduzir pela metade o orçamento da fundação, que é responsável pela maior parte das bolsas de mestrado e doutorado no país. Para 2020, foram reservados somente 2,2 bilhões de reais, frente aos 4,3 bilhões de reais previstos em 2019. Em geral, os cortes no orçamento do ano que vem reduzem em 18% os recursos totais do Ministério da Educação com relação ao valores autorizados neste ano. Ocorrerão também cortes de 7,4% nas universidades federais, na comparação com valores nominais, sem atualização da inflação, do orçamento geral das federais. Em dezesseis das 68 universidades federais haverá queda superior a essa média, no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), na Ebsehr, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e no Apoio à Infraestrutura para a Educação Básica.

POLÍTICA

O presidente deve também nomear o novo procurador-geral da República. A lista tríplice tem o subprocurador-geral Mário Luiz Bonsaglia, em primeiro lugar, a subprocuradora-geral, Luiza Cristina Frischeisen, e Blal Dalloul. Corre por fora o nome de Lauro Cardoso, procurador-regional da República da 1ª Região, formado pela Academia das Agulhas Negras. O ex-capitão também cogita deixar o subprocurador-geral Alcides Martins como interino.

Além disso, Bolsonaro deve vetar nove pontos da lei de abuso de autoridade. Um dos principais pontos é o indulto de Natal a militares e policiais. No entanto, se o indulto se estender a policiais envolvidos em massacres ou crimes hediondos, o Supremo Tribunal Federal deverá ser acionado, pois a medida é restritiva a esses crimes, por Constituição.

Ainda sobre o Judiciário, a decisão da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) de anular pela primeira vez uma sentença da Lava Jato e o vazamento de mensagens atribuídas ao ex-juiz Sergio Moro e a procuradores da força-tarefa colocam em risco a operação. Com esse flanco aberto, os tribunais e o STF começam a revisar e até anular decisões. O entendimento adotado no caso Bendine poderá levar à anulação de 32 sentenças envolvendo 143 dos 162 réus condenados na Lava Jato. A defesa de Lula já entrou com recursos que contestam procedimentos e alegam parcialidade de Moro e procuradores para derrubar três processos contra o ex-presidente (tríplex, sítio e Instituto).

Sobre a agenda do Congresso, até esta semana deverá ser discutida pelo Senado a CPI Lava Toga, que fala sobre os abusos de autoridade; a CPI de Fakenews; e a PEC da reforma da Previdência (a ser votada ainda pela CCJ).

Está marcada para 5 de setembro, em Brasília, plenária sindical nacional da CUT contra as privatizações. Além disso, o Dia dos Excluídos, em 7 de setembro, cujas mobilizações estão sendo convocadas pela centrais, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), pela União Nacional dos Estudantes (UNE), Central dos Movimentos Populares (CMP) e outros. A UNE promete usar com destaque o tema ambiental durante as mobilizações.



RESUMO

Nº 89 - DE 26 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 2019

SOCIAL

26/08 - Bolsonaro acusa ONGs por queimadas, que são obra de desmatadores

Entre janeiro e 18 de agosto de 2019, ocorreram 72 mil focos de incêndio no Brasil, o correspondente a um aumento de 82% em relação ao mesmo período de 2018. Segundo dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Amazônia concentra 52,5% dos focos de queimadas deste ano. [Continue lendo aqui](#)

29/08 - Censura e intervenção no Conselho Nacional de Direitos Humanos

Entidades denunciam censura e intervenção no Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). É o que apontam notas de dezenas de entidades do campo dos direitos humanos e do próprio conselho. [Continue lendo aqui](#)

MEMÓRIA

26/08 - Reginaldo Moraes, presente!

A Fundação Perseu Abramo, seus funcionários, funcionárias e colaboradores lamentam a triste notícia desta segunda-feira, 26 de agosto: a perda do companheiro Reginaldo Carmelo de Moraes, aos 68 anos. [Continue lendo aqui](#)

28/08 - Há 40 anos, Anistia começava a dobrar regime militar

Após uma ampla mobilização popular, a Lei de Anistia foi promulgada pelo último general-presidente do regime militar, João Baptista Figueiredo, no dia 28 de agosto de 1979. Os debates em torno da anistia mobilizaram diversos setores da sociedade brasileira, como o movimento feminino, religiosos, a imprensa alternativa e provocou o primeiro racha importante na Arena, o partido de sustentação da ditadura. [Continue lendo aqui](#)

29/08 - Lésbicas visíveis: conhecimento e ativismo em tempos de retrocessos

A invisibilidade lésbica afeta a vida de muitas mulheres brasileiras que, em seu cotidiano, estão expostas tanto à violência física quanto à psicológica, seja no âmbito familiar e privado, seja no trabalho, na universidade, nos serviços de saúde. Muitas vezes, a invisibilidade está presente inclusive nos espaços de militância política. [Continue lendo aqui](#)

POLÍTICA

27/08 - Haddad: desenvolvimento pleno só existe com inclusão social

Não são poucos os atributos que justificam o lugar de destaque em que se encontra Fernando Haddad entre as vozes mais autênticas da política nacional. Além do gabarito técnico, erguido sob a patente de advogado, mestre em economia e doutor em filosofia, ele carrega também a bagagem prática de gestões reconhecidas e elogiadas à frente do Ministério da Educação e da Prefeitura de São Paulo. [Continue lendo aqui](#)

28/08 - Resolução do PT: o nome da crise é Bolsonaro

Ao final de oito meses de governo Bolsonaro, a sociedade brasileira assiste estarrecida a ataques sem precedentes aos direitos do povo, à soberania nacional e à própria democracia. [Continue lendo aqui](#)

30/08 - Vox Populi: reprovação de Bolsonaro salta de 26% para 40%

Entre abril e agosto deste ano, a avaliação negativa de Jair Bolsonaro como presidente saltou de 26% para 40% dos eleitores consultados em pesquisa nacional Vox Populi, enquanto a aprovação caiu de 26% para 23%, junto a uma queda de 39% para 35% dos que consideram seu desempenho "regular". Apenas 2% não responderam à questão. A reprovação representa a soma dos que consideram o desempenho "ruim" (13%) e "péssimo" (27%, ou mais de um quarto dos pesquisados), enquanto a aprovação soma apenas 18% de "bom" e 5% de "ótimo". [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

28/08 - A tensão entre Bolsonaro e Macron

Nos últimos dias a tensão aumentou entre Jair Bolsonaro (PSL) e o presidente francês, Emmanuel Macron. No centro das trocas de farpas entre em dois está o aumento do desmatamento e das queimadas na Amazônia, ilustrados pela nuvem de fumaça escura que chegou ao Sudeste brasileiro e transformou dia em noite na capital paulista no dia 19 de agosto. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

29/08 - Desmatamento pode acabar com o agronegócio

Caso os recentes aumentos no desmatamento da Amazônia não sejam rapidamente estancados e, na sequência, revertidos, com políticas de reflorestamento, a região deve influenciar fortemente o clima da região Centro-Oeste, que se tornaria infértil e inviabilizaria o agronegócio local. [Continue lendo aqui](#)